



EDITORIAL

A OIKOS RUMO AO FUTURO

No editorial do último número de O Guarda-Rios, dedicado ao voluntariado, à cidadania e ao associativismo, referi que o movimento associativo ambiental consolidou uma posição importante, nos últimos anos, graças sobretudo à grande credibilidade técnica e científica que tem vindo a demonstrar não podendo todo esse trabalho ser desperdiçado.

O movimento associativo é indispensável ao funcionamento das sociedades democráticas, mas ele não sobrevive sem voluntariado e exercício de cidadania.

Tal vinha a propósito daquilo que entendo ser uma actual crise ao nível do voluntariado no movimento associativo em geral e do movimento ambiental em particular, nomeadamente no que toca ao exercício de cargos directivos.

Volto neste número, em parte, ao tema porque a Oikos, que comemora no próximo dia 08 de Fevereiro 12 anos de existência, não só está obviamente incluída neste movimento associativo ambiental credível e respeitado onde ocupa, perdoem-me a imodéstia, um lugar muito honroso, como o demonstram, por exemplo, as numerosas representações em organismos públicos, bem como o protocolo de cooperação que mantém com doze associações de todo o país, mas também porque vive um momento de necessária mudança.

Este editorial é dirigido aos associados, pelo que, não farei, nem faria sentido fazer aqui um historial do que têm sido estes doze anos da Oikos, dado que, senão todos, pelo menos a maioria o conhece. Direi tão só, que foram doze anos que valeram a pena e, que todos devemos estar gratos àquele grupo restrito que em boa hora e com muita luta fundou a nossa associação.

A comemoração dos doze anos da Oikos coincide com o acto eleitoral para eleição de novos corpos sociais e, conforme já afirmei na tomada de posse deste mandato e, na recente assembleia geral extraordinária, realizada em 15 de Dezembro, convocada expressamente para debater o futuro da nossa associação, particularmente a constituição de listas, (infelizmente muito pouco participada) este foi o meu último mandato como presidente da Oikos.

Entendo até que, dez anos na direcção, oito dos quais como presidente, serão até já excessivos, contudo as conjunturas em cada momento assim o determinaram.

Continuarei a ser o mesmo sócio empenhado, como o fiz desde a primeira hora, em que me inscrevi. Chegou contudo a minha vez de passar o testemunho em termos directivos.

A Oikos precisa de "sangue novo", de novas ideias e de novas energias, para rumar ao futuro, contribuindo cada vez mais para ajudar a construir um mundo onde valha a pena viver, pelo que é imperioso que os sócios se mobilizem, constituam listas e se apresentem a sufrágio no próximo acto eleitoral.

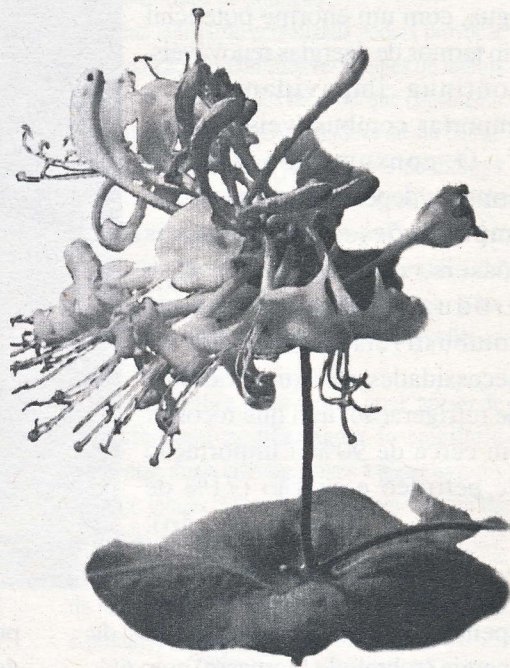
Entendo também que a Oikos tem na sua actual direcção gente com muita qualidade, não só para assegurar uma continuidade directiva, mas para melhorar o trabalho até aqui desenvolvido. Contudo, como a vontade expressa na última assembleia geral extraordinária, pelos restantes membros da actual direcção, foi igualmente de indisponibilidade, pelo que, não vai ser apresentada uma lista a partir do actual elenco directivo.

Como a Oikos, tem no entanto, no seu vasto conjunto de associados muita gente capaz de assegurar o futuro, apelo por isso mais uma vez a todos que, em nome do exercício da cidadania, que além de um direito, é sobretudo um dever, façam uma reflexão, se mobilizem e contribuam para assegurar o futuro da Oikos.

Na hora da despedida, como presidente e como "assinante" do editorial do nosso O Guarda-Rios (tribuna privilegiada que me permitiu expressar muitas das minhas ideias pessoais) é meu dever agradecer a todos, associados, particularmente aos sócios fundadores que lhe deram vida, e a todos os dirigentes que ao longo destes doze anos deram o seu precioso contributo para que a Oikos hoje seja uma instituição da qual todos nos orgulhamos.

A Oikos tem passado, tem presente e, terá um grande futuro.

Desejo a todos um ano de 2002 com **BOM AMBIENTE**.



Madresilva (*Lonicera coprifolium L.*)



OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Boas festas

AS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM PORTUGAL

Portugal, país de sol, vento e água, com um enorme potencial em termos de energias renováveis, continua impavidamente a importar combustíveis fósseis.

O consumo de energia primária depende fortemente das importações. Sem recursos fósseis, o nosso país, para produzir electricidade, combustíveis e satisfazer as necessidades de aquecimento e de refrigeração, tem que recorrer em cerca de 90% à importação de petróleo e carvão (71% de petróleo e 19% de carvão).

A energia proveniente da produção hidroeléctrica com apenas 4% e as restantes formas de energia (sobretudo biomassa) com 6%, mostra bem a nossa dependência energética do exterior e dos recursos fósseis.

Com a introdução do gás natural que contribuirá, dentro de 10 anos, em cerca de 10% da energia a consumir, as percentagens serão um pouco alteradas, mas a dependência externa manter-se-á.

Para além do impacto ambiental que o consumo de recursos fósseis implica, as importações de combustíveis fósseis – petróleo e carvão – representam um encargo anual de cerca de 400-500 milhões de contos.

Portugal continua sem apostar devidamente no seu potencial para as energias renováveis. Especialistas nacionais no assunto pensam que estas



podem contribuir até 2010 com 29% do total da energia final.

Estudos feitos apontam os seguintes valores para a sua eventual contribuição, em percentagem, em relação ao total da energia final:

mini e micro-hídricas – 0,97%

eólica – 0,51%

solar térmico activo – 1,21 – 1,80%

solar térmico passivo – 5,8%

solar fotovoltaica – 0,31%

resíduos florestais – 1,75 – 3,50%

biodiesel e etanol – 1,95%

biogás e biomassa – 1,84%

incineração – 0,28%

geotérmica – 0,22%

ondas – 0,01 – 0,02%

Os problemas ambientais, associados à produção energética, são uma das questões mais preocupantes à escala mundial.

Embora o consumo de energia em

Portugal, per capita, seja um dos mais baixos da União Europeia, não teremos que consumir mais energia para nos desenvolvermos.

De momento, Portugal apresenta a menor eficiência energética dentro da União Europeia; a situação nacional é ainda caracterizada por modelos relativamente desequilibrados, nomeadamente em termos ambientais e de desperdício energético. Os portugueses terão que aprender a gastar melhor a energia; é possível a redução de consumos sem sacrifício do desenvolvimento e da qualidade de vida.

Fonte: NetProf

*António Carvalho
Sócio n.º 147*

FICHA TÉCNICA:

Director: Nuno Carvalho

Coordenador: Diomar Ferreira

Colaboraram neste número: Mário Oliveira, Nuno Carvalho, Diomar Ferreira, António Carvalho, Raquel Delgado e António Silva Reis

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Av. Cidade de Maringá — Centro Associativo Municipal, Sala 9 — Apartado 2840 — 2401-901 LEIRIA — Telef.: 244 828 555 Fax: 244 826 024

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

Depósito Legal: N.º 120442/98

Tiragem: 1.000 exemplares

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.

REFLEXÃO SOBRE A CONFERÊNCIA DE MARRAQUECHE

Esta conferência definiu as regras do Protocolo de Quioto relativa ao sucesso das negociações sobre o clima.

O acordo foi assinado em 10 de Novembro de 2001, condizente à ratificação dos gases de “efeito de estufa” (dióxido de carbono – CO₂; metano – CH₄; óxido nitroso – N₂O; hidrofluorcarbonetos – HFC; perfluorcarbonetos – PFC; hexafluoreto de enxofre SF₆). Após 4 anos de negociações a partir do Protocolo de Quioto, relativo ao combate às alterações climáticas, chegou-se a um consenso, embora com condicionantes, em Marraqueche. Mais de 160 países assinaram um dos mais significativos tratados internacionais na área do ambiente, o de pôr em prática o Protocolo de Quioto, assinado em 1997. Será um primeiro evento para o controlo das emissões dos gases; se não forem tomadas medidas, estas farão aumentar rapidamente a temperatura mundial, o que determinará pesadas consequências, sobretudo para os países do Terceiro Mundo. Estabeleceu que, os países industrializados aderentes, deverão reduzir as suas emissões em 5,2% até 2012, em relação aos valores de 1990.

Foram dadas concessões ao Japão, Rússia, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, de modo a aliviar o seu esforço para a contenção das emissões de gases de “efeito de estufa”. A

facilidade maior foi dada à Rússia, para a sua aceitação do acordo. Este país exigia a quase duplicação do aumento da quantidade de carbono absorvido pela gestão das suas florestas, que poderia ser descontada das suas emissões. Quanto à União Europeia, estava para conceder 40 % de aumento, mas acabou por ceder às regras fixadas no acordo. Esta situação alterou o estabelecido pelos signatários, em Bona. Os países terão de aceitar o acordo para beneficiarem do acesso aos mecanismos de flexibilidade relativos ao comércio de emissões.

Foram dadas concessões ao grupo apelidado de “chapéu de chuva” (Japão, Rússia, Austrália, Canadá e Nova Zelândia), pois não pretendiam que a responsabilização pela apresentação de inventários sobre os sumidouros de carbono – florestas e áreas agrícolas – fosse condição para o acesso aos mecanismos de flexibilidade. Esta pretensão foi aceite até 2012 e não ir além desta data, a não ser 2,5% dos créditos de emissões obtidos com os sumidouros. Como nota, acrescenta-se que a entrada do protocolo é irreversível. Apenas necessita de ser ratificada por 55 países desde que incluam 55% de todas as emissões do Mundo Industrializado.

A União europeia deverá fazer a ratificação até Junho de 2002. Portugal poderá fazê-la antes do final de 2001.

Como questões complementares, medite-se nas seguintes:

- 1 - As emissões serão na realidade reduzidas? Não há garantia pela afirmativa. O protocolo de Quioto é vinculativo, tendo um sistema de fiscalização que prevê penas para quem não cumpra as metas. Mas o carácter legal deste sistema ainda não está totalmente definido. O recurso aos mecanismos de flexibilidade e aos sumidouros de carbono é quase ilimitado e as regras do protocolo apenas se referem à redução doméstica das emissões.
- 2 - Os Estados Unidos fazem falta ao protocolo? Sim, pois não é de aceitar que o país mais poluidor do Planeta não se tenha integrado nos signatários de um protocolo para controle da poluição derivado do mundo industrializado.
- 3 - Depois do Acordo de Marraqueche haverá que decidir sobre o pós 2002, pois os 5,2% de diminuição em relação a 1990 não vão resolver, eficazmente, a ameaça do Aquecimento Global.

Ter-se-à também que decidir sobre reduções nas emissões emitidas pelos países do Terceiro Mundo que, por enquanto, gozam de isenção nos limites.

António Silva Reis

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Vai realizar-se a Assembleia Geral da Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria no próximo dia 23 de Fevereiro, de 2001 às 16.00h, no Auditório do Centro Associativo Municipal (Mercado Municipal de Leiria) com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Apresentação dos relatórios de actividades e de contas e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 2000.**
2. **Discussão e aprovação do plano de actividades e orçamento para 2001.**
3. **Eleição dos corpos gerentes para o biénio 2002/2004**
4. **Outros assuntos de interesse da associação.**

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de associados, esta assembleia realizar-se-á **30 minutos** depois com qualquer número de associados.

NOTA: Informam-se os associados que se encontra aberto o processo de candidatura para os Corpos Sociais da Oikos. As listas deverão ser entregues até às 18:00 h do dia 22 de Fevereiro.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES

COLÓQUIO/DEBATE "LITORAL REGIONAL, UMA ÁREA A CONHECER, RECUPERAR E PRESERVAR"

Este colóquio realizou-se no passado dia 14 de Fevereiro, no centro Associativo Municipal de Leiria, e contou com as presenças, na qualidade de oradores, da Dra. Raquel Delgado, da Oikos, do Eng^o Mota Lopes, da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Centro, e do Dr. Paulo Lemós, da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território de Lisboa e Vale do Tejo.

VII JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Realizaram-se nos dias 8 e 9 de Março, no auditório da ESEL, e tiveram como tema "Qualidade de vida nos meios urbanos". Contaram com a presença de diversas individualidades e registaram uma elevada afluência de participantes.

IX CONCURSO DE FOTOGRAFIA

O concurso teve como tema "Ambiente", foi divulgado no âmbito nacional e contou com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria. Tal como em anos anteriores, houve uma boa adesão à iniciativa, que contou com cerca de 280 de fotografias. A exposição dos 50 melhores trabalhos, seleccionados por um júri, esteve patente ao público de 9 a 25 de Junho no Teatro José Lúcio da Silva.

I JORNADAS DE PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA DO LITORAL CENTRO

Decorreram nos dias 31 de Maio e 1 de Junho no auditório da Caixa Agrícola de Porto de Mós, organizadas pelo grupo de trabalho da Oikos, responsável pelo

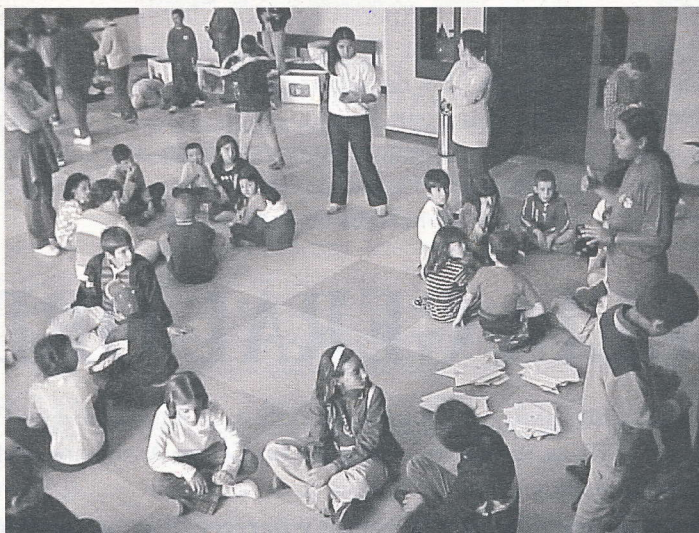
Património, tendo o patrocínio da Câmara Municipal de Porto de Mós.

Constituídas por dois painéis temáticos e uma mesa redonda, as jornadas tiveram a participação de um vasto leque de investigadores universitários, de empresas de arqueologia e arqueólogos ao serviço de autarquias, cujas intervenções foram pautadas pelo critério da qualidade,

COLÓQUIO "Educação Ambiental - O que é? Para que serve?"

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a Oikos realizou este colóquio no Centro Associativo Municipal de Leiria, no dia 07 de Junho de 2001, com as presenças da Dra. Maria de Jesus Fernandes da Associação de Defesa do Ambiente do Paúl da Tornada - PATO, da Dra. Adelaide Espiga, do IPAMB, e do Professor Doutor Mário Freitas, Director do Parque Nacional da Peneda - Gerês.

PARTICIPAÇÃO NAS ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO DIA SEM CARROS



PROJECTOS DESENVOLVIDOS

- **RIO ARUNCA - APROFUNDAR O CONHECIMENTO DOS SEUS ECOSISTEMAS, DA NASCENTE À FOZ.**

Este projecto culminou com a produção de

um folheto informativo.

- **LITORAL REGIONAL, UMA ÁREA NATURAL A CONHECER, RECUPERAR E PRESERVAR.**

Este projecto culminou com a realização de um colóquio/debate.

- **SENHORA DO MONTE - UM ECOSISTEMA CÁRSICO A ESTUDAR E A PRESERVAR.**

Este projecto culminou com a produção de uma brochura que está prestes a ser publicada.

- **COASTWATCH EUROPE 2001 - REGIÃO DE LEIRIA.**

A Oikos, voltou a coordenar este projecto entre a Nazaré e a Figueira da Foz, incluindo o estuário do Mondego.

- **RIO LIS - A SUA IMPORTÂNCIA PARA O EQUILIBRIO URBANO.**

Projecto que tem como principais objectivos a caracterização das áreas do rio Lis, adjacentes aos centros urbanos, particularmente na cidade de Leiria, tal como entender a importância do rio Lis para a sustentabilidade dos meios urbanos que com ele contactam. Monitorizar a qualidade da água da bacia do Lis, como vem sendo efectuado desde 1990, foi uma das acções realizadas.

- **BACIA DO ARUNCA - RIBEIRA DE CARNIDE.**

Projecto que visa conhecer as condições da qualidade da água da ribeira, caracterizar a fauna e a flora dos ecossistemas adjacentes à ribeira, identificar os principais focos poluidores da ribeira e, ainda, contribuir para a sensibilização da comunidade escolar para a educação ambiental.

- **LITORAL REGIONAL - CONHECER E PROTEGER.**

Este projecto deu continuidade aos que têm vindo a ser realizados no litoral regional. Foram realizadas acções dedicadas à comunidade em geral e à comunidade escolar em particular.

- **PROGRAMA "BANDEIRA AZUL DA EUROPA/2001"**

No âmbito desta actividade foram realizadas diversas acções de sala e animação/sensibilização na Praia do Pedregão. O ponto mais alto desta

DESENVOLVIDAS EM 2001

actividade foi atingido com a realização de um acampamento ambiental.

DATAS COMEMORATIVAS

Através de actividades diversas, a Oikos assinalou diversas datas comemorativas, das quais se destacam: Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Energia, Dia Mundial da Terra e Dia Mundial do Ambiente.

LANÇAMENTO DO CONCURSO "CONHECER O PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO DO CONCELHO DE LEIRIA"

Este concurso é aberto a todos os alunos do 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário do concelho de Leiria. A entrega dos trabalhos termina a 22 de Março e culminará com uma exposição.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Foram produzido alguns materiais relacionados com os projectos desenvolvidos.

RECEPÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO

A Oikos continuou a recolher e encaminhar para os centros de recuperação alguns animais selvagens.

PARTICIPAÇÃO EM ACCÕES DIVERSAS

A Oikos, representada pelos seus directores, colaboradores e associados, participou em acções diversas como colóquios, jornadas, congressos, encontros, mostras ambientais, etc

TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

Ao longo do ano, a Oikos emitiu várias tomadas de posição, nomeadamente através dos jornais e das televisões, e encaminhou para as instituições responsáveis, várias denúncias e protestos dos cidadãos.

SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE

Nas suas novas instalações, a Oikos melhorou o apoio que, ao longo dos anos, tem vindo a prestar á comunidade. Passaram pela sua sede, centenas de estudantes, alguns professores e público em geral, que consultaram e requisitaram os materiais existentes.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Em 2001, a Oikos ampliou bastante a sua oferta à comunidade com a aquisição de várias e valiosas obras literárias, uma

colecção de DVDs, e a assinatura das novas revistas "Ozono" e "Ambiente 2001".

PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS

Durante o ano transacto, a Oikos esteve representada nos seguintes organismos:

- . CEPAE — Centro de Património da Estremadura
- . CPDA — Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
- . PROF — Beira Litoral - Planos Regionais de Ordenamento Florestal
- . C. C. R. C. — Comissão de Coordenação da Região Centro
- . Conselho Cinegético Municipal de Porto de Mós
- . Conselho Cinegético Municipal de Leiria
- . Conselho Cinegético Municipal de Ânsião
- . Conselho de Bacia do Lis
- . Conselho de Bacia do Lis
- . Comissão de Acompanhamento do Programa Polis

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

A Oikos tem protocolo de cooperação com as seguintes associações de defesa do ambiente: GEOTA, ADAPA, ADPM, AEAT, AMIGOS DA BEIRA, AZÓRICA (Açores), ARCHAIS (Madeira), CORTIÇOL, FPCUB, LOURAMBI, PALHOTA VIVA, PATO.

12º ANIVERSÁRIO DA OIKOS

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Oikos completa no próximo dia 08 de Fevereiro 12 anos de existência, na defesa do ambiente e do património.

À semelhança dos anos anteriores, irá ter lugar um jantar de confraternização entre associados e amigos que se nos queiram juntar no próximo dia 08 de Fevereiro, pelas 20.00 horas, no Restaurante "O Casarão".

O preço do Jantar será de 15 Euros por pessoa.

As marcações poderão ser feitas na sede da Oikos, no Centro Associativo Municipal (Mercado Municipal de Leiria), de Segunda a Sexta-feira entre as 14.00h e as 18.30h ou pelos telefones 244 828555 e 91 7654199 até às 18.00 horas do dia anterior.

MORCEGOS - ESSES NOSSOS PARENTES AFASTADOS...



Acção de formação para professores e educadores de infância aderentes ao projecto

Poderá parecer exagerado, mas escrever algumas linhas, ainda que poucas, sobre morcegos é, no mínimo, aliciente. Com efeito, poderia evocar um punhado de boas razões para justificar aquela afirmação inicial, mas ficar-me-ei pelo simples prazer de proporcionar um melhor conhecimento destes nossos parentes afastados (afinal não podemos esquecer que também eles são mamíferos, por sinal os únicos com capacidade de praticar o voo activo...) e, se possível, contribuir para alterar a situação alarmante em que se encontram, do ponto de vista da sua conservação.

Existem na Europa 32 espécies de morcegos, 26 das quais ocorrem em território português, representando aproximadamente 40 % da fauna de mamíferos terrestres nacionais. Destas 26 espécies, 24 existem no continente e, destas, 9 estão referenciadas como ameaçadas no Livro Vermelho dos Vertebrados Portugueses.

Raramente observados à luz do dia, os morcegos são mais facilmente detectados durante a noite, ocasião em que, pelo facto de serem insectívoros, buscam alimento. Nesta actividade diária, chegam a ingerir até cerca de 50% do seu peso (variável, entre 5 e 42 gramas, em função dos indivíduos e da espécie considerada) em insectos e a deslocar-se alguns quilómetros na sua busca. Naturalmente, pelo facto de ingerirem tal quantidade de insectos constituem-se como preciosos auxiliares da agricultura, desempenhando um papel ecológico fundamental no controle do seu número e, eventualmente, evitando a propagação de doenças por seu intermédio. Para se poder ter uma ideia da quantidade de insectos ingeridos na vida de um morcego importa referir-se que existem indivíduos com a bonita idade de 25 anos. No entanto, pelo facto de serem consumidores de topo na cadeia alimentar, acabam

por concentrar no seu organismo todos os produtos químicos usados na agricultura e bioacumulados nos insectos que ingeriram, sendo esta uma das causas fundamentais para o decréscimo dos seus efectivos.

Naturalmente, caçando durante a noite, abrigam-se durante o dia, normalmente em cavernas, grutas e minas (aproximadamente metade das 24 espécies nacionais são cavernícolas), mas também em cavidades existentes em caules de árvores, fendas de paredes, muros ou rochas e, também, em casas abandonadas, igrejas, etc.. Uma vez mais, a perturbação dos seus abrigos ou a sua destruição concorre para a eliminação de um elevado número de morcegos já que normalmente se encontram em colónias (em alguns casos existem colónias com cerca de 3000 indivíduos). Caso esta perturbação ocorra em momento em que existam juvenis pode contribuir para o seu abandono e morte, com evidente e preocupante redução no número de indivíduos da espécie.

Para além das causas já referidas, algumas outras contribuem para a diminuição das populações de morcegos, como por exemplo as actuais práticas agrícolas, baseadas no monocultivo extensivo, as quais contribuem para a redução da quantidade e diversidade de insectos disponíveis para alimentação, por oposição aos mosaicos agrícolas tradicionais; a destruição de vastas áreas de campos florestais para implantação de explorações pecuárias extensivas, obrigando a deslocações cada vez maiores em busca de alimento com a consequente perda energética; a destruição de zonas húmidas por aterro ou destruição da vegetação ribeirinha, destruindo assim ecossistemas riquíssimos do ponto de vista da alimentação dos morcegos; o mau conhecimento que o Homem possui destes mamíferos, perseguindo-os e cultivando deles uma

imagem associada a situações pouco agradáveis (julgo que à excepção da figura do "Batman", nunca a imagem do morcego está associada a valores tidos socialmente como positivos...), contribuindo para a sua destruição directa.

A situação de declínio do número destas espécies tem vindo a ter reflexo a nível das acções de conservação desenvolvidas a nível nacional e internacional, em simultâneo com a produção de corpo legislativo de protecção aos morcegos. Desta forma, para além de um conjunto de projectos a levar a cabo pelo Instituto da Conservação da Natureza e por outras entidades, Portugal, a exemplo de outros países europeus, subscreveu a Convenção de Berna (Convenção da Preservação da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa) e a Convenção de Bona (Convenção de Espécies Migratórias da Fauna Selvagem), garantindo mecanismos legais para a preservação dos morcegos, tanto mais que integram a lista das espécies protegidas pela Directiva Habitats.

Embora a realização de acções dedicadas à conservação dos morcegos não tenha sido um vector prioritário de acção da Oikos, este ano lectivo está a ser desenvolvido, em colaboração com a Ecoteca das Serras de Aire e Candeeiros e o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, um projecto de educação ambiental subordinado ao tema "Morcego, Morcego - Como és Então?", o qual conta com os apoios do IPAMB, do Instituto da Conservação da Natureza, do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e da Câmara Municipal de Porto de Mós.

Este projecto, envolvendo directa e indirectamente cerca de uma centena de professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância do concelho de Porto de Mós, bem como cerca de 1400 crianças, tem como objectivo dar a conhecer a importância ecológica dos morcegos, contribuir para a desmistificação da sua imagem e promover acções de sensibilização da comunidade face a estes seres, tendo em vista que a conservação e recuperação das populações de morcegos existentes na região apenas pode ser feita com a colaboração de todos nós.

Atendendo a que, apesar de tudo, quase nada foi dito sobre morcegos, sugiro que visite o Centro de Recursos da Oikos, onde poderá encontrar mais informação subordinada a este tema. Em alternativa, e já que cada vez mais informação se alcança por via informática, deixo aqui algumas sugestões para eventuais consultas:

I - página da Bat Conservation Internacional - <http://www.batcon.org/>

II - página do ICN - <http://www.icn.pt>

Mário Oliveira
Vice-Presidente

BREVES REFLEXÕES SOBRE O PROBLEMA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

É urgente que nós, na qualidade de utentes e beneficiários do Meio, assumamos, a médio prazo, um nível de comportamentos em favor do encontro futuro de um equilíbrio entre Técnica, Economia, Qualidade de vida e Ambiente.

Para começar, é fundamental proceder-se a uma sensibilização para o conseguir e a consciencialização para esta necessidade já remonta aos inícios da década de 70, assinalada na Cimeira do Rio de Janeiro de 1992. Esta, pôs em evidência a preocupação pelo agravamento dos níveis de poluição em todo o Planeta. O diálogo entre os Países Industrializados e os do Terceiro Mundo levou ao estabelecimento de limites sobre a emissão de poluentes derivados, em especial, da indústria e dos transportes. A propósito da biodiversidade destacaram-se os problemas das florestas tropicais com tribos de Índios Amazónicos com petições a respeito da conservação do seu habitat.

A educação ambiental é primacial, não só

para ajudar cada um a preocupar-se com os problemas do ambiente, como ainda para promover um desenvolvimento sustentável que se repercutirá no seu bem-estar e no das gerações seguintes. A educação ambiental será uma chamada de atenção para a consciencialização dos problemas e irá contribuir para a criação de novos valores, atitudes e comportamentos.

Concretizando, quanto à solução de combate à poluição, a sua eficácia passará pela participação de todos. O primeiro passo será o de evitar-se o desperdício dos recursos através da eliminação de consumos desnecessários.

Contudo, para garantir o desenvolvimento sustentável, impõe-se a criação de legislação adequada para ser conseguida a resposta eficaz aos novos desafios. É preciso renovar as referências jurídicas tradicionais. O direito, devidamente actualizado, terá de garantir a integridade do património comum da humanidade e responde a várias questões, tais como:

- Qual a legislação mais indicada para as

“agressões” causadas às gerações futuras?

- Como agir perante a irreversibilidade dos diferentes tipos de poluição?

Uma legislação actualizada poderá provocar a diminuição dos conflitos resultantes de muitos interesses na gestão dos recursos que constituem Bens da Humanidade. Assim, deve-se dar ênfase especial às acções de prevenção e de diálogo entre os mundos económicos e ecológico, da responsabilização da população e o estabelecimento de instrumentos de regulamentação que conduzam a uma responsabilidade jurídica, tendo em conta as gerações vindouras.

Como alerta e preocupação final: apesar de se accionarem medidas rumo ao equilíbrio ambiental, ainda continuaremos a pagar os erros durante tempo indeterminado, como seja o da poluição consequente dos CFC's (cloro-flúor carbonatos) utilizados nas indústrias da aerossóis, da refrigeração electrónica, espumas artificiais e produtos isoladores.

António Silva Reis

SABIA QUE?

Como reciclar sapatilhas

A marca Nike construiu no Parque do Retiro, em Madrid, o segundo campo de basquetebol em Espanha feito com calçado de desporto reciclado. Mais de 8000 sapatilhas foram destruídas e aquecidas até formarem uma pasta que depois se cortou em lâminas. Este campo faz parte de um programa da Nike que visa a preservação do ambiente, alertando para a necessidade da utilização de materiais reciclados.

Quo, Abril de 1996

Do lixo até à nossa mesa

Na fábrica Santos Barosa, na Marinha Grande, desde 1993 foi criada uma unidade de tratamento de casco de vidro, a pensar no incremento da Reciclagem. O material, depois de recolhido nos vidrões, é britado, separado de impurezas e corre para o forno onde, a 1600°C, se transforma em vidro. (...) 20% da matéria-prima com que a Santos Barosa produz cerca de 2,5 milhões de garrafas diárias, provém das lixeiras.

Visão, 4 de Julho de 1996

—xx—

Portugal encontra-se entre os três países da EU que mais água consomem na agricultura. Por sua vez, é um dos que apresenta menor índice de produtividade agrícola.

Forum Ambiente, Julho de 2001

—xx—

A lavagem de um carro com mangueira pode gastar mais de 500 litros de água. Se usar um balde e uma esponja gastará apenas cerca de 50 litros.

Forum Ambiente, Julho de 2001

—xx—

Com cerca de 5 por cento da população mundial, os Estados Unidos são responsáveis por um quarto das emissões mundiais para a atmosfera.

Visão, Julho de 2001

—xx—

Em Portugal, cem mil toneladas de óleos alimentares vão anualmente para o lixo. Deitar o óleo para o lixo é o mesmo que deitá-lo directamente para um rio ou para um ribeiro. O óleo será despejado num aterro e lançado na rede pública de esgotos e acabará por se infiltrar no solo, contaminando os lençóis de água subterrâneos.

Forum Ambiente, Julho de 2001

Diomar Ferreira e António Silva Reis

VIII JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

“Planeamento Urbano e Uso do Solo”

Auditório da Escola Superior de Educação de Leiria

Leiria, 07 e 08 de Março de 2002

PROGRAMA PROVISÓRIO

Dia 07 de Março — Quinta-Feira

MANHÃ

- 09.00h – Entrega de documentação
09.30h – Sessão de abertura
10.00h – **Painel A: INSTRUMENTOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**
10.00h – **Palestras por conferencistas convidados**
11.15h – Intervalo
11.30h – Comunicações livres
11.30h – Pausa
12.15h – Debate
13.00h – Almoço

TARDE

- 14.30h – **Painel B: SOLO: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**
14.30h – Palestras por conferencistas convidados
16.00h – Intervalo
16.15h – Comunicações livres
17.00h – Debate
18.00h – Encerramento

Dia 08 de Março — Sexta-Feira

MANHÃ

- 09.30h – **PAINEL C: PROTECÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NO PLANEAMENTO**
09.30h – Palestras por conferencistas convidados
11.00h – Intervalo
11.15h – Comunicações livres
12.00h – Debate
13.00h – Almoço

TARDE

- 14.30h – **MESA REDONDA: REVISÃO DO PDM DE LEIRIA**
16.30h – Intervalo
16.45h – Debate
17.30h – Leitura das conclusões e encerramento das jornadas

COASTWATCH EUROPE 2001 REGIÃO DE LEIRIA



A Campanha Coastwatch Europe 2001 – Região de Leiria, coordenada pela nossa associação, terminou no passado mês de Dezembro, não sendo muito animadores os resultados.

Melhorar o conhecimento da situação ambiental do continente europeu e de cada país em particular, e o incremento da sensibilização das populações, instituições, escolas, para a problemática da degradação da faixa litoral e dos oceanos, são os principais objectivos deste projecto, desenvolvido a nível internacional.

A área observada - desde a Nazaré à Figueira da Foz - envolveu membros da Oikos e cerca de 400 alunos e 30 professores de escolas do Ensino Básico e Secundário dos concelhos de Nazaré, Marinha Grande, Leiria e Figueira da Foz. Este ano contámos, ainda, com a participação de alunos e professores da Escola Superior de Educação de Coimbra.

O trabalho de campo decorreu durante os meses de Outubro e Novembro, e consiste no preenchimento de um questionário por cada 500 metros de costa (unidade), onde são observados diversos aspectos do litoral, tais como, a quantidade e tipos de resíduos encontrados, a qualidade das entradas líquidas no mar, a ocupação da zona interior contígua à faixa observada, os animais encontrados na unidade (vivos ou mortos), os riscos ou ameaças (erosão marinha, construção, extracção de inertes, descargas de lixo, poluição da água, pressão turística exagerada, entre outros), que cada unidade possa correr e, ainda, questões directamente relacionadas com hidrocarbonetos.

Nesta observação da faixa litoral continua a destacar-se a enorme quantidade de restos de aparelhos de pesca, plásticos e vidros de origem diversa e outros resíduos com alguma perigosidade. Uma parte destes resíduos, especialmente os depositados durante as marés vivas, atesta o ainda deficiente tratamento de resíduos e efluentes líquidos, pois as correntes marinhas devolvem à terra o que os esgotos lançam para o mar; muitos outros são deixados nas praias, por frequentadores pouco conscientes dos malefícios provocados ao património que é de todos nós.

Contaram-se, também, alguns exemplares, já sem vida, de golfinhos (8) e aves aquáticas (21). As redes e alguns plásticos, à deriva no mar, serão uma das causas para o aparecimento de alguns animais marinhos mortos.

Refira-se, ainda, a construção sobre dunas e arribas como elementos que contribuem para o desequilíbrio desta área tão sensível.

Os dados recolhidos já foram entregues ao GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente que os integrará na base de dados nacional, juntando-se depois a uma base de dados internacional, sediada na Irlanda.

Terminada a observação directa do litoral (preenchimento dos questionários), vão continuar a decorrer nas escolas aderentes diversas actividades relacionadas com as problemáticas actuais do litoral.

Escolas aderentes:

- Externato Dom Fuas Roupinho (Nazaré)
Escola Secundária D. Inês de Castro (Alcobaça)
Instituto Educativo do Juncal (Juncal)
Escola E. B. 2/3 de Pataias (Pataias)
Escola E. B. 2/3 + Sec. da Maceira (Maceira)
Escola E. B. 2/3 Professor Nery Capucho (Marinha Grande)
Escola E. B. 2/3 Guilherme Stephens (Marinha Grande)
Escola Secundária Pinhal do Rei (Marinha Grande)
Escola Secundária José Loureiro Botas (Vieira de Leiria)
Escola E. B. 2 Padre Franklin (Vieira de Leiria)
Escola E. B. 2/3 Rainha Santa Isabel (Carreira)
Colégio Dr. Luís Pereira da Costa (Monte Redondo)
Escola E. B. 2/3 Dr. Pedrosa Veríssimo (Paião)
Escola Superior de Educação de Coimbra (Coimbra)